

LIÇÃO Nº 8 – ENCONTRANDO NOSSO PRÓXIMO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 24/11/2018.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Texto Áureo:

Mc 12.33

E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

- Jesus, por sua vez, foi tocado pela resposta do escriba. Vendo que ele havia respondido sabiamente, Jesus disse como incentivo.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Lucas 10.25-37

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

- Um certo doutor da lei, estes são, às vezes, chamados de escribas-instruídos na lei de Moisés e na tradição judaica. Se levantou. Evidentemente, ele estava sentado entre aqueles que estavam ouvindo aos ensinamentos de Jesus. Ele se levantou para chamar atenção do Mestre e fazer uma pergunta. Tentando-o. Sua pergunta não era uma sincera busca pela verdade, mas uma pergunta maliciosa, que tinha a intenção de envolver o Mestre em uma das frequentes disputas judaicas. Que farei para herdar a vida eterna? A artimanha contida nesta aparente busca inocente de orientação espiritual, foi percebida pelo Mestre. Ele evitou a resposta esperada ao fazer uma pergunta ao doutor da lei, deixando-o assim, na defensiva.

26 E ele lhe disse: Que está escrito na Lei? Como lês?

- Se a Lei contivesse a resposta, um doutor da lei deveria saber qual era.

27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.

- O doutor da lei usou os dois textos encontrados entre expressões do Antigo Testamento que melhor ilustram as atitudes que devemos ter no tempo do Novo Testamento.

- O que Deus pede de todos quantos creem em Cristo e que recebem a salvação é o amor devotado. 1) Este amor requer uma atitude de coração, pela qual atribuímos a Deus tanto valor e estima, que verdadeiramente ansiamos pela comunhão com Ele, esforçarmo-nos para obedecer-lhe e sinceramente nos importamos com sua glória e vontade na terra. Aqueles que realmente amarem a Deus, desejarão compartilhar do sofrimento por amor a Ele, promover o seu reino e viver em prol da sua honra e dos seus padrões de justiça na terra. 2) Nosso amor a Deus deve ser sincero e predominante, inspirado pelo seu amor a nós, mediante o qual Ele deu seu Filho para nos salvar. Nosso amor deve ser idêntico ao amor expresso. 3) O amor de Deus abrange: a) um vínculo pessoal de fidelidade e lealdade a Ele; b) a fé como firme e inabalável liame com aquele a quem fomos unidos pela filiação; c) o fiel cumprimento das nossas promessas e compromissos para com Ele; d) a devoção cordial, expressada em nossa dedicação aos padrões justos de Deus no meio de um mundo que o rejeita; e e) o anseio pela sua presença e pela comunhão com Ele.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.

- Jesus elogiou sua resposta e acrescentou, faze isso e viverás. O amor de Deus e aos seus semelhantes é a exata essência da verdadeira religião. Se o doutor da lei conseguisse viver de acordo com esta regra, ele asseguraria viver eternamente.

29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

- Aquele homem se sentiu obviamente condenado pela segunda regra, embora nenhuma acusação tenha sido feita por alguém. Seu amor por Deus também estava, lamentavelmente, ausente. Mas sua relação e atitude para com o seu próximo puderam ser mais facilmente detectadas e medidas do que seu amor por Deus. Ele condenou a si próprio – pelo menos revelou o seu senso de condenação ao tentar se justificar. E quem é meu próximo? Evidentemente havia muitos a quem ele não amava, mas ele estava perguntando (e ao mesmo tempo satisfeito com a resposta): Aqueles a quem eu não amo, são meus próximos? Jesus lhe respondeu contando uma importante parábola, significativa como história, memorável como uma douradora parcela de revelação divina, e notavelmente apropriada para a situação e para o homem. Nesta história o esclarecimento não é dado através de um preceito, mas por exemplo

30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jerico, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

- Não se tem qualquer informação sobre o homem, além dos acontecimentos de sua jornada. Seu nome não é informado, nem mesmo sua raça é declarada. Isto fica por conta

de Lucas, pois ele está apresentando Jesus como o Salvador de todos os homens. No entanto, a implicação da história é que ele era judeu – grande parte da essência e da força da história dependem deste fato.

- Jericó estava situada a cerca de vinte e sete quilômetros a noroeste de Jerusalém, e a cerca de oito quilômetros do rio Jordão. Jericó esta a cerca de mil metros abaixo de Jerusalém, de modo que em uma viagem como a deste homem seria necessário enfrentar uma descida bastante íngreme. O terreno entre estas duas cidades era acidentado e desabitado em alguns lugares, embora a estrada entre eles fossem bastante movimentadas - uma das mais importantes estradas da Palestina. A aspereza da região e o número de viajantes a tornavam um paraíso para os bandidos.

- Essa história pode ter sido um incidente real na estrada de Jericó, em vez de uma simples parábola. Se for, com certeza foi bem escolhida pelo Mestre, pois tudo na história se ajusta perfeitamente à lição que Ele esta ensinando.

- Ele caiu na mão dos salteadores – literalmente ladrões ou bandidos. Os salteadores só estavam interessados em roubar os bens de alguém. Ladrões ou bandidos muitas vezes ferem e matam. Estes bandidos não só teve seus bens roubados, mas também foi deixado meio morto.

- A parábola do Bom Samaritano destaca a verdade de que compaixão e cuidado são coisas intrínsecas à fé salvadora e à obediência a Cristo. Amar a Deus deve ser também amar ao próximo. 1) A vida e a graça que Cristo transmite aos que o aceitam produzem amor, misericórdia e compaixão pelos necessitados e aflitos. Esse amor é um dom da graça de Deus através de Cristo. O crente tem a responsabilidade de viver à altura do amor do Espírito Santo tendo, dentro dele, um coração não endurecido. 2) Quem afirma ser cristão, mas tem o coração insensível diante do sofrimento e da necessidade dos outros, demonstra cabalmente que não tem em si a vida eterna.

- Um filho de Deus deve amar a todos, inclusive seus inimigos. Deve amar também de modo especial a todos os verdadeiros cristãos, nascidos de novo. 1) O amor do crente por seu irmão em Cristo, por seu próximo e por seu inimigo, deve ser subordinado, controlado e dirigido pelo seu amor e devoção a Deus. 2) O amor a Deus é o primeiro e grande mandamento. Por isso, a santidade de Deus, seu desejo de pureza, sua vontade e seu padrão revelados nas Escrituras nunca devem ser prejudicados por nossa falta de amor para com todos.

31 E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

- Um grande número de sacerdotes e levitas viva em Jericó e subia ate Jerusalém quando chegava o período de servir ao Templo. É interessante notar que esta é a única vez em que Jesus falou de algum modo contra os sacerdotes. A posição deles como guardiões da casa de Deus parece ter sido respeitada por Jesus, embora muitas vezes eles fossem merecedores de sua censura. Este sacerdote, em particular, podia estar vindo, naquela

época, do Templo, ao término do seu período de uma semana de serviços. Sendo assim, ele provavelmente passou para o outro lado da estrada para evitar a profanação cerimonial, o que interferiria em suas funções sacerdotais por algum tempo. De qualquer forma, alguma outra coisa era mais importante para ele do que a vida de um homem – mesmo a vida de um semelhante judeu.

32 E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

- Os levitas ajudavam os sacerdotes, executando os serviços necessários no terreno ao redor do Templo. Este levita realmente mostrou alguma compaixão – ou só curiosidade? Ele veio e olhou para o homem. Mas ele não era melhor do que o sacerdote, pois desprezou a pouca compaixão que sentiu. Ele também passou de largo. Qualquer que fosse o motivo que levou a ambos, o sacerdote e o levita, a passarem pelo seu semelhante judeu sem ajudá-lo, a ênfase é a mesma: o que importa é o que lhes faltou, e não o motivo pelo qual não agiram. Eles estavam quase (senão inteiramente) desprovidos de amor pelo próximo. O doutor da lei, cujo benefício Jesus estava contando a história, teria, com certeza, considerado este homem desafortunado um próximo.

33 Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.

- Seu nome e nível social não têm importância, pois todos os samaritanos eram odiados pelos judeus e, evidentemente, a maioria dos samaritanos tinha sentimento similar pelos judeus. O importante é que um homem que não tinha nenhuma razão especial para ajudar este judeu e quase toda a motivação radical para não ajudá-lo, foi movido de compaixão por um ser humano que estava sofrendo. Embora esse ser humano pertencesse a uma raça odiada, ele parou e o ajudou, fazendo por ele o máximo que podia.

34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;

- Ele lhe prestou um imediato socorro emergencial; Ele o levou a uma hospedaria, onde o homem poderia receber os cuidados necessários enquanto convalescia.

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.

- Ele pagou a conta antecipadamente; e ofereceu mais assistência caso fosse necessária. Ele não negligenciou nenhum tipo de ajuda que pudesse prestar.

36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

- Repare como Jesus inverteu a ordem e a relação. O doutor da lei havia dito: Quem é meu próximo?. Mas na história de Jesus e na sua pergunta é: Quem era o próximo dele? Ou seja, de quem eu posso (devo) ser o próximo? A pergunta do doutor da lei não possuía nenhum senso de obrigação humana. A pergunta de Jesus reforça fortemente essa obrigação. Portanto, Jesus não respondeu, de fato, à pergunta do doutor da lei; o Senhor lhe mostrou que havia feito a pergunta errada, porque as atitudes estavam erradas, e sua lamentável, falta de amor por seu próximo. O homem entendeu a lição, pois ele respondeu corretamente à pergunta do Senhor.

37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faz da mesma maneira.

- A aplicação era clara e simples. O doutor da lei conseguiu percebê-la antes que o Mestre chamasse atenção para o que deveria ser feito.

Referências bibliográficas:

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **Lições bíblicas: As Parábolas de Jesus - As Verdades e Princípios Divinos para uma Vida Abundante.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.